

Observatório Permanente de Conflitos Urbanos de Campinas-SP: uma análise a partir dos jornais locais e das Administrações Regionais

Jonathas José Paghi Magalhães (IC), Adriana Maria Bernardes da Silva (PQ),

Resumo

O projeto se insere na proposta de implementação do Observatório Permanente de Conflitos Urbanos de Campinas. A metodologia da pesquisa é embasada nas ideias do Professor Carlos Vainer (2005) voltada a ler a cidade a partir de sua conflituosidade. Esta proposta oferece um rico conjunto de conhecimentos que podem sustentar um novo tipo de intervenção planejada e também vai ao encontro das perspectivas teóricas que sustentam haver no Brasil uma urbanização corporativa (SANTOS, 2005). Entendemos conflito urbano, como todo e qualquer confronto ou litígio relativo à infraestrutura, serviços ou condições de vida urbana, que oponha pelo menos dois atores, sendo um deles coletivo, e que se manifeste no espaço público (VAINER, 2003). Realizamos um sistemático levantamento de dados em fontes secundárias e primárias, tais como os jornais locais Correio Popular, CBN, EPTV, entre outros, bem como junto às Administrações Regionais.

Palavras Chave: Conflito Urbano, Urbanização Corporativa, Campinas.

Introdução

Este projeto de pesquisa se insere na proposta de implantação do Observatório Permanente de Conflitos Urbanos de Campinas, sob coordenação da Profa. Dra. Adriana M. B. Silva. Tendo como objetivo o levantamento e a sistematização dos conflitos campineiros através do acompanhamento diário de fontes secundárias, concomitante a revisão bibliográfica sobre teorias da geografia, bem como sobre a urbanização brasileira e de Campinas.

Resultados e Discussão

No município de Campinas, temos um total de 225 objetos de conflitos, referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015. Destaca-se, o ano de 2013, devido ao elevado número de conflitos registrados, boa parte reflexo das manifestações populares que ocorreram nos meses de junho e julho daquele ano. Nos três anos registrados destaca-se os seguintes objetos do conflito: Transporte Trânsito e Circulação como é possível observar na tabela abaixo.

Tabela 1. Objeto dos Conflitos Urbanos

Objeto do Conflito	Ocorrências 2015	Ocorrências 2014	Ocorrências 2013	Total
Outros	7	0	0	7
Acesso e uso do espaço público	2	3	3	8
Água, esgoto e drenagem	4	3	3	10
Espaço sonoro e visual	0	0	1	1
Educação	12	2	12	26
Infraestrutura de comunicação	2	2	2	6
Infraestrutura urbana	2	7	12	21
Lixo e resíduos	2	5	6	13
Legislação urbana	0	0	1	1
Moradia	1	3	18	22
Patrimônio Cultural	0	0	4	4
Parques, jardins e florestas	0	4	4	8
Saúde	8	6	13	27
Segurança pública	3	7	15	25
Transporte trânsito e circulação	5	7	29	41
Vizinhança	0	3	2	5
Total	48	52	125	225

Conclusões

Neste sentido nos preocupa, portanto, o histórico papel do planejamento, que acionado a favor dos interesses corporativos mantém grande parte da população nas periferias, sem acesso às infraestruturas básicas que possam garantir uma vida mais digna. Desta forma, o estudo dos conflitos urbanos abre novas possibilidades de ler a cidade em seu cotidiano e encontrar brechas para se enfrentar a perversidade do planejamento vigente, que espolia os mais pobres e reproduz a pobreza nas grandes cidades dos países periféricos.

Agradecimentos

Deixo meus agradecimentos à minha orientadora Adriana, que me acolheu e me orientou nesses 2 anos de pesquisa. Aos integrantes do grupo do Observatório de Conflitos Urbanos de Campinas pela contribuição nas discussões acerca do tema, em especial à geógrafa Helena Rizzatti. Por fim, agradeço ao CNPq, que acreditou e financiou o trabalho desenvolvido nesta pesquisa.

SANTOS, Milton. (1993) *A urbanização brasileira*. São Paulo: Edusp, 2005.

SILVA, Adriana M. B. *Implantação do observatório dos conflitos urbanos de campinas-SP*. Projeto. GEOPLAN, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, 2013

VAINER, Carlos. *Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual*. Projeto. IPPUR, Instituto de Geociências, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2005

VAINER, Carlos. *Utopias urbanas e o desafio democrático*. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, nº 105, p.25-31, jul./dez., 2003..